

## ANÁLISE DA URGÊNCIA NA INCORPORAÇÃO DAS CATEGORIAS DE GÊNERO E RAÇA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BAURU-SP

Deborah Miranda Alvares<sup>1</sup>  
André Cristovão Sousa<sup>2</sup>  
Lucia Isabel Aparecida Soares<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo científico investiga os efeitos da inclusão de temas de gênero e raça no currículo da Educação Infantil em Bauru, São Paulo, visando compreender como essa incorporação influencia a organização do ensino e contribui para a formação cidadã dos estudantes. O objetivo principal é compreender como a inclusão desses temas afeta a estrutura do ensino e seu impacto na formação dos alunos, reconhecendo o currículo como um reflexo do projeto de sociedade. Utilizando uma abordagem qualitativa, com análise bibliográfica, o estudo busca proporcionar uma compreensão mais profunda da inserção das categorias de Gênero e Raça no currículo da Educação Infantil de Bauru, São Paulo. Além disso, baseia-se na contextualização teórica do Currículo, segundo os autores Sacristán (2013; 2017) e Schubert (1986). A análise do currículo existente e a identificação de lacunas na abordagem de gênero e raça destacam a necessidade de revisões curriculares sensíveis e inclusivas, com o intuito de promover a reflexão sobre diversidade, identidade e respeito desde a infância. Discute-se também os possíveis impactos dessa inclusão na redução de estereótipos e preconceitos, na promoção da igualdade e justiça social, e na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais equitativa. As conclusões ressaltam a importância de uma escola engajada na promoção da diversidade e inclusão, além de apontar para direções futuras de pesquisa sobre o tema.

2516

**Palavras-chave:** Currículo. Gênero e raça. Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

A discussão sobre a inclusão de temas de gênero e raça no currículo escolar tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente no contexto da Educação Infantil. Este artigo propõe explorar os efeitos dessa inclusão na organização do ensino e na formação cidadã dos estudantes na cidade de Bauru, São Paulo. Considerando que o currículo reflete não apenas o conteúdo ensinável, mas também as decisões políticas e administrativas que moldam o processo educacional, a análise desses impactos torna-se fundamental para

<sup>1</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Diretora de Escola no Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

<sup>2</sup>Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo.

<sup>3</sup>Especialista em Gestão Escolar e em Educação Especial. Docente no Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP. Vice-diretora na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

compreendermos as complexidades desse fenômeno e suas implicações para as práticas educacionais e a gestão escolar.

A inclusão de temas de gênero e raça no currículo escolar não é apenas uma questão de conteúdo, mas também está intrinsecamente relacionada a considerações políticas e administrativas que orientam a formação dos estudantes. Nesse sentido, este estudo busca não apenas investigar os efeitos dessa inclusão na organização do ensino, mas também compreender como ela contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e engajados com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste estudo, o conceito de raça é abordado de forma distinta do sentido tradicional, no qual grupos sociais são classificados com base em características biológicas visíveis, como cor da pele e tipo de cabelo, e são submetidos a uma hierarquia de superioridade ou inferioridade. Em vez disso, adota-se uma perspectiva política que transcende o determinismo biológico associado ao termo. Entendo a raça como um conceito relacional, moldado historicamente e culturalmente pelas interações entre grupos sociais em cada contexto social. É nesse contexto que o termo raça é utilizado nesta pesquisa (Gomes, 1995).

Através de uma metodologia qualitativa de pesquisa, que permite a exploração das experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes, este estudo busca fornecer subsídios para repensar as práticas educacionais e a gestão escolar em Bauru, São Paulo. Ao revisar e analisar o currículo escolar vigente, bem como suas lacunas e potenciais, esperamos contribuir para o debate sobre a importância da inclusão de temas de gênero e raça na educação infantil e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para promover a diversidade, a igualdade e o respeito desde os primeiros anos de vida das crianças. Além disso, fundamentamos nossa contextualização teórica sobre o Currículo com base nos trabalhos de Sacristán (2013; 2017) e Schubert (1986).

A discussão sobre a inclusão de temas de gênero e raça no currículo escolar tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente no contexto da Educação Infantil. Este artigo propõe explorar os efeitos dessa inclusão na organização do ensino e na formação cidadã dos estudantes na cidade de Bauru, São Paulo. Considerando que o currículo reflete não apenas o conteúdo ensinável, mas também as decisões políticas e administrativas que moldam o processo educacional, a análise desses impactos torna-se fundamental para compreendermos as complexidades desse fenômeno e suas implicações para as práticas educacionais e a gestão escolar.

O objetivo desta pesquisa é compreender como a inclusão de temas de gênero e raça no currículo escolar da Educação Infantil em Bauru, São Paulo, influencia a organização do ensino e contribui para a formação cidadã dos estudantes. Por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando análise bibliográfica e entrevistas, busca-se fornecer subsídios para repensar as práticas educacionais e a gestão escolar na região, destacando a importância de revisões curriculares sensíveis e inclusivas.

### **Currículo e sua relação com a sociedade**

Apontamos que o currículo engloba diversos aspectos, incluindo a seleção do patrimônio cultural humano, o conteúdo ensinado e sua organização, as abordagens curriculares, as decisões políticas, as perspectivas psicológicas e epistemológicas, as concepções e valores sociais, as filosofias e modelos educacionais, bem como as condições institucionais, a política curricular, a estrutura do sistema educacional e a organização escolar (Sacristán, 2013).

Compreendemos o Currículo conforme delineado por Sacristán (2013), como aquele que reflete o conteúdo ensinável, emergindo das interações entre indivíduos em atividades concretas derivadas da vida em sociedade. Nessa perspectiva, é crucial entender o impacto das formulações curriculares na organização do ensino.

De acordo com Sacristán (2013; 2017), o currículo prescrito e regulamentado é um processo que ocorre no contexto das decisões políticas e administrativas. Isso porque a prescrição do currículo está intrinsecamente ligada a essas decisões, que demandam o desenvolvimento de práticas para transformar a prescrição em ação.

Portanto, a abordagem de raça e gênero no currículo não é apenas uma questão de conteúdo, mas também está enraizada em considerações políticas e administrativas que moldam o processo educacional e a formação cidadã dos estudantes.

Conforme Sacristán (2013) descreve, os aspectos reguladores imbricados no currículo e que orientam a prática docente. Ao determinar os conteúdos de ensino, o currículo também define o que não será abordado na escola. Assim, o currículo não é neutro; é uma seleção parcial de valores, metas, formas e conteúdos destacados na educação formal. Os professores se baseiam nesse documento para organizar o ensino. Essa regulação, inicialmente externa, torna-se interna à medida que o currículo é utilizado como guia para a organização do ensino.

Sacristán (2013) afirma que o ensino, a aprendizagem e seus agentes - os professores e alunos - tornaram-se mais orientados por um controle externo, uma vez que esse controle determina a organização do ensino por meio de uma ordem sequencial.

Nesse contexto, a organização do ensino com base no currículo tem se revelado como um regulador tanto do conteúdo a ser ensinado quanto das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como na vida dentro das instituições educacionais e nas abordagens pedagógicas. O currículo não apenas disponibiliza e transmite informações, mas também impõe regras, normas e uma ordem que influenciam significativamente a dinâmica educacional. (Alvares,2023)

O Currículo vigente para a Educação Infantil de Bauru-SP reflete diversas concepções fundamentais sobre a prática educativa, mas não contempla amplamente a discussão de Gênero e Raça.

Na Educação Infantil, o enfoque está na implementação de modelos formais embasados em conhecimentos científicos, todos guiados por uma sólida fundamentação teórico-pedagógica. Além disso, há uma visão que percebe a educação formal como um meio para ir além da vida cotidiana, buscando alcançar o máximo desenvolvimento dos indivíduos.

Quanto à concepção de criança, esta é vista como um ser histórico e social, cujo desenvolvimento psíquico complexo não é predeterminado pelo seu aparato biológico. Isso implica que a criança é moldada por seu contexto e interações sociais, o que influencia profundamente seu crescimento e aprendizado.

O currículo é entendido como um conjunto de atividades essenciais da escola, que delineiam suas práticas educativas centrais. Ele não se limita apenas a transmitir informações, mas busca engajar os alunos em experiências significativas e relevantes para seu desenvolvimento integral.

O papel do professor é visto através de uma abordagem histórico-crítica e histórico-cultural, que reconhece o educador não apenas como facilitador, mas como alguém que desempenha um papel ativo no ensino. Isso implica que o professor não apenas estimula e acompanha, mas também ensina de forma intencional, promovendo o desenvolvimento psíquico da criança. (Pasqualini, 2016)

Por fim, a função da escola é percebida como a socialização do patrimônio cultural humano-genérico, transmitindo o conhecimento historicamente sistematizado pela

humanidade. Assim, a escola desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos como membros ativos e conscientes da sociedade.

O Currículo vigente para a Educação Infantil em Bauru-SP incorpora várias concepções essenciais sobre a prática educativa. No entanto, é importante reconhecer que, até o momento, não aborda de forma abrangente a discussão sobre gênero e raça. Esta lacuna pode representar uma limitação na promoção da diversidade e na construção de uma educação mais inclusiva e equitativa para todas as crianças.

É fundamental reconhecer que a discussão de gênero e raça desempenha um papel crucial na formação de uma consciência social e na promoção da igualdade de direitos e oportunidades desde os primeiros anos de vida. Portanto, é necessário considerar a inclusão de conteúdos e práticas pedagógicas que abordem essas questões de maneira sensível e adequada ao desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Ao revisar e atualizar o Currículo, seria pertinente incorporar estratégias e recursos que promovam a reflexão sobre diversidade, identidade e respeito às diferenças de gênero, raça, etnia e outras características pessoais. Isso pode ser feito por meio de atividades, materiais didáticos e formação de professores que incentivem a valorização da diversidade e o combate a estereótipos e preconceitos desde os primeiros anos de vida das crianças.

2520

A definição das escolhas curriculares não se restringe apenas a uma atividade técnica ou especializada; é, igualmente, uma responsabilidade da sociedade, pois impacta diretamente a vida das pessoas e influencia a estrutura social. Dentro desse contexto, as escolas não se limitam apenas ao ensino de conteúdos especializados, mas também têm o papel fundamental de formar indivíduos para a convivência em sociedade. O currículo escolar pode ser entendido como a expressão de um amplo projeto educacional, que inclui valores, objetivos e ideais para o desenvolvimento humano e para a comunidade. Esses elementos podem ser claramente delineados no documento curricular ou percebidos de forma implícita nos conteúdos, na organização do tempo e do espaço escolar, nos métodos de ensino, nas estratégias de avaliação e em outros aspectos que compõem a realidade educacional. (Ferneda, 2018)

### **Inclusão de temas de gênero e raça no currículo para Educação Infantil de Bauru-SP**

O Currículo vigente foi publicado em 2016, o Currículo para Educação Infantil da cidade de Bauru-SP foi divulgado no site oficial da cidade de Bauru/SP em formato digital

e distribuído em cópias impressas para o prefeito, o representante dos vereadores e a secretária de Educação. (Alvares,2023)

A estrutura do Currículo compreende duas partes principais: a primeira aborda os fundamentos teóricos e a segunda trata das áreas do conhecimento, divididas em eixos, objetivos gerais e específicos. Cada área é embasada em uma fundamentação teórica baseada na Teoria Histórico-Cultural, acompanhada de orientações didáticas. Por fim, a terceira parte, intitulada "Organização do Trabalho Pedagógico", consiste em textos direcionados às professoras, abordando elementos como cuidado e educação, gestão do tempo e espaço, rotina e regras coletivas. (Alvares,2023)

Em 2022, o Currículo em vigor recebeu aprovação do Conselho Municipal de Educação após uma revisão abrangente de sua estrutura, garantindo a adequação aos padrões da Base Nacional Comum Curricular. Este Currículo preserva os textos fundamentais da fundamentação teórica, os princípios subjacentes às áreas de conhecimento e os materiais de orientação pedagógica. Além disso, foi incluída uma seção específica destinada ao berçário, juntamente com uma grade curricular detalhada que especifica as diferentes áreas de conhecimento e eixos, alinhados aos campos de experiências. A divisão do currículo por áreas continua, mas agora também são explicitados os campos de experiências e seus respectivos objetivos, acompanhados por códigos identificadores. (Alvares,2023)

2521

O Currículo vigente para a Educação Infantil reflete diversas concepções fundamentais sobre a prática educativa: na Educação Infantil, o enfoque está na implementação de modelos formais embasados em conhecimentos científicos, todos guiados por uma sólida fundamentação teórico-pedagógica. Além disso, há uma visão que percebe a educação formal como um meio para ir além da vida cotidiana, buscando alcançar o máximo desenvolvimento dos indivíduos. (Alvares,2023)

Quanto à concepção de criança, esta é vista como um ser histórico e social, cujo desenvolvimento psíquico complexo não é predeterminado pelo seu aparato biológico. Isso implica que a criança é moldada por seu contexto e interações sociais, o que influencia profundamente seu crescimento e aprendizado.

O currículo é entendido como um conjunto de atividades essenciais da escola, que delineiam suas práticas educativas centrais. Ele não se limita apenas a transmitir informações, mas busca engajar os alunos em experiências significativas e relevantes para seu desenvolvimento integral. (Sacristán , 2013)

O papel do professor é visto através de uma abordagem histórico-crítica e histórico-cultural, que reconhece o educador não apenas como facilitador, mas como alguém que desempenha um papel ativo no ensino. Isso implica que o professor não apenas estimula e acompanha, mas também ensina de forma intencional, promovendo o desenvolvimento psíquico da criança. (Sacristán , 2013)

Por fim, a função da escola é percebida como a socialização do patrimônio cultural humano-genérico, transmitindo o conhecimento historicamente sistematizado pela humanidade. Assim, a escola desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos como membros ativos e conscientes da sociedade. (Saviani, 2000)

Como professores do sistema, estamos plenamente cientes de que a maioria das crianças matriculadas na Educação Infantil Municipal são identificadas como pretas ou pardas, representando mais da metade da população. Isso significa que uma parte substancial dos alunos na Educação Infantil está inserida nos estratos populacionais afetados pela intersecção das desigualdades sociais e raciais, onde tais disparidades se manifestam de maneira injusta. Portanto, trataremos na próxima seção dos impactos da inclusão de conteúdos de gênero e raça no currículo para Educação Infantil municipal de Bauru-SP

### **Impactos da inclusão de conteúdos de gênero e raça no currículo para Educação Infantil municipal de Bauru-SP**

Ao incorporar os temas de Gênero e Raça no currículo, as instituições de Educação Infantil em Bauru teriam a oportunidade de ampliar e aprofundar a compreensão das crianças sobre a realidade social, facilitando a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com as diferenças. Essa inclusão também poderia desempenhar um papel crucial na mitigação de estereótipos de gênero e preconceitos raciais desde a infância, fomentando assim a promoção da igualdade e justiça social.

Schubert (1986) propõe **sete dimensões** globais para a organização do conhecimento no currículo.

A **primeira** delas considera o currículo como o conjunto de conhecimentos ou disciplinas que os alunos devem adquirir em um determinado ciclo educacional ou modalidade de ensino. Nessa perspectiva, a inclusão de temas de raça e gênero na educação infantil aborda essas questões como parte integrante do conteúdo a ser aprendido pelos alunos.



A **segunda dimensão** sugere o currículo como um programa de atividades planejadas, sequencializadas e metodologicamente ordenadas. Dessa forma, a incorporação de temas de raça e gênero na educação infantil pode ser realizada através de atividades cuidadosamente planejadas, que promovam a sensibilização, reflexão e discussão sobre questões relacionadas à diversidade e igualdade.

A **terceira dimensão** trata o currículo como os resultados esperados da aprendizagem. Ao incluir temas de raça e gênero, o objetivo é que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica sobre essas questões, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A **quarta dimensão** considera o currículo como a concretização do plano reprodutor para a escola, refletindo os conhecimentos, valores e atitudes de uma determinada sociedade. Ao abordar temas de raça e gênero na educação infantil, o currículo busca promover uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural e étnica, bem como os direitos humanos.

Na **quinta dimensão**, o currículo é concebido como uma experiência que é co-criada pelos alunos e professores. Ao integrar temas de raça e gênero, o currículo proporciona oportunidades para que os alunos expressem suas próprias experiências, perspectivas e opiniões sobre esses assuntos, enquanto os professores facilitam e orientam o processo de aprendizagem.

A **sexta dimensão** destaca as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao longo do currículo. Ao incluir temas de raça e gênero, o currículo visa promover habilidades como empatia, comunicação intercultural, pensamento crítico e resolução de conflitos, preparando os alunos para viverem em uma sociedade diversa e plural.

Por fim, a **sétima dimensão** apresenta o currículo como um programa de conteúdo específico. Ao abordar temas de raça e gênero na Educação Infantil, o currículo fornece um conjunto de conhecimentos e conceitos que permitem aos alunos compreenderem e interpretarem as complexidades das relações raciais e de gênero em suas vidas e comunidades

A inserção de temas de gênero e raça no currículo escolar pode acarretar diversos impactos na estrutura do ensino em Bauru. Esses impactos abrangem desde a ampliação da percepção das crianças sobre a realidade social até a promoção da igualdade e justiça social desde a infância, além da redução de estereótipos e preconceitos raciais e de gênero. Contudo,



a ausência de uma abordagem abrangente desses temas pode representar uma limitação na promoção da diversidade e na construção de uma educação mais inclusiva.

A inclusão de tais temáticas no currículo escolar pode desempenhar um papel significativo na formação cidadã dos estudantes em Bauru-SP. Ao fomentar a reflexão acerca da diversidade, identidade e respeito às diferenças desde os primeiros anos de vida, o currículo pode contribuir para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, respeitosos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É crucial reconhecer o currículo como um artefato social permeado por uma variedade de questões e dilemas. O principal desafio na sua elaboração é alcançar um consenso, um processo que raramente ocorre sem conflitos. Na verdade, a construção do consenso a partir do conflito é um dos maiores desafios da democracia e se manifesta nos debates sobre o currículo. (FERNEDA, 2011)

É importante identificar que a 'tradição seletiva' desempenha um papel crucial na estruturação do currículo escolar, onde apenas uma fração do vasto universo de conhecimento é oficialmente reconhecida como digna de ser transmitida às gerações futuras. Esta seleção é influenciada pelas pressões contraditórias presentes na escola, inseridas dentro das relações de poder e exigências divergentes. Tanto o conteúdo quanto a forma do currículo refletem construções ideológicas que refletem a complexa interação do controle cultural. Assim, o próprio currículo, frequentemente, se torna um campo de batalha para reconciliar essas demandas contraditórias, resultando em uma estrutura que corporifica tendências conflitantes. (Ferneda, 2011)

O currículo não é apenas uma lista de conteúdos a serem ensinados, mas sim um espaço onde ocorrem conflitos, negociações e disputas políticas, sociais e culturais. (Arroyo, 2013)

Segundo Arroyo (2013), o currículo reflete não apenas o que é considerado conhecimento válido e importante em uma sociedade, mas também as relações de poder, as ideologias dominantes e as lutas por representatividade e reconhecimento. Assim, ele é influenciado por diferentes atores sociais que buscam impor suas visões de mundo, interesses e valores.

Essa perspectiva reconhece que diversos grupos sociais têm visões distintas sobre o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado nas escolas. Por exemplo, questões relacionadas a gênero, raça, sexualidade, classe social e outras podem gerar debates e confrontos dentro do contexto curricular.

Portanto, compreender o currículo como um território de disputa implica reconhecer sua complexidade e dinamicidade, além de considerar múltiplos pontos de vista e perspectivas na sua elaboração e implementação. Isso inclui a promoção da diversidade, o combate à exclusão e a garantia dos direitos de todos os estudantes a uma educação que respeite e valorize suas identidades e trajetórias.

## METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de pesquisa, buscando uma compreensão detalhada dos impactos da inclusão de temas de gênero e raça no currículo escolar da Educação Infantil em Bauru, São Paulo. Utilizando revisão bibliográfica, a pesquisa procura oferecer uma compreensão aprofundada da integração das categorias de gênero e raça no currículo da Educação Infantil de Bauru, São Paulo. Além disso, fundamenta-se na contextualização teórica do Currículo, conforme proposto por autores como Sacristán (2013; 2017) e Schubert (1986).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da organização do ensino na Educação Infantil em Bauru revelou que, embora o currículo vigente reflita concepções essenciais sobre a prática educativa, ainda há uma lacuna na abordagem de temas de gênero e raça. Isso sugere a necessidade de revisão e atualização do currículo para promover uma educação mais inclusiva e equitativa para todas as crianças.

2525

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, exploramos os impactos da inclusão de temas de gênero e raça no currículo escolar para a Educação Infantil em Bauru, São Paulo. Observamos que o currículo vigente reflete concepções essenciais sobre a prática educativa, mas ainda carece de uma abordagem abrangente em relação a essas categorias. A falta de inclusão de gênero e raça no currículo pode representar uma limitação na promoção da diversidade e na construção de uma educação mais inclusiva e equitativa para todas as crianças.

Ao revisar e atualizar o currículo, sugerimos a incorporação de estratégias e recursos que promovam a reflexão sobre diversidade, identidade e respeito às diferenças desde os primeiros anos de vida das crianças. Essa inclusão não apenas amplia e aprofunda a compreensão das crianças sobre a realidade social, mas também facilitaria a formação de

cidadãos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, contribuindo para a promoção da igualdade e justiça social desde a infância.

As descobertas deste estudo têm importantes implicações para as práticas educacionais e a gestão escolar em Bauru, São Paulo, e além. Recomendamos que as instituições de ensino revisem seus currículos e adotem uma abordagem mais inclusiva, incorporando temas de gênero e raça de maneira sensível e adequada ao desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Isso pode ser realizado por meio da formação de professores, desenvolvimento de materiais didáticos e implementação de atividades que promovam a reflexão e o diálogo sobre diversidade e igualdade desde cedo.

Além disso, destacamos a importância de uma escola comprometida com a promoção da equidade e inclusão. Os gestores escolares têm um papel fundamental na articulação e implementação de políticas que promovam a diversidade e o respeito às diferenças em todo o ambiente escolar. Eles devem garantir que os recursos necessários estejam disponíveis e que haja um ambiente propício para a discussão e reflexão sobre questões relacionadas a gênero e raça.

Para futuras pesquisas, sugerimos investigar mais a fundo os efeitos da inclusão de temas de gênero e raça no currículo escolar em outras regiões do Brasil, bem como em diferentes níveis de ensino. Além disso, seria interessante explorar as percepções e experiências dos professores do sistema municipal de Bauru-SP com pesquisa de campo, utilizando entrevistas.

2526

## REFERÊNCIAS

ALVARES, Deborah Miranda. O currículo na organização do ensino das professoras da Educação Infantil. 2023.

ARROYO, G. M. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

PASQUALINI, J. C. Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2023.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SACRISTÁN, J. G. Saberes e incertezas do currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHUBERT, W. H. Curriculum: perspective, paradigm, and possibility. New Jersey: UpperSaddle River: Prentice Hall, 1986.